

IDENTIDADE E TERRITÓRIOS URBANOS: diferenciações e suas formas de espacialidades

Ailson Barbosa de Oliveira

Universidade Federal da Grande Dourados

alibarol@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho visa refletir sobre a temática território e identidade e suas formas de espacialidade, tomando como referencial de análise o espaço urbano. Pensar sobre identidade, a partir do recorte territorial, pressupõe considerar o sentido de pertencimento, institucionalizado ou não. Pertencer a um ponto no território é fruto de relações sociais historicamente produzidas, carregando significados, afetos, vivências, experiências e desejos. Considerando essa perspectiva, tomamos como objeto de estudo os Venezuelanos que vivem na cidade de Dourados-MS, buscando avaliar, histórias de vida, suas rotinas, possíveis resistências, ou, num sentido mais amplo, o seu sentido de pertencimento. A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa de campo, visando maior aproximação como a população venezuelana; entrevistas, com sujeitos que diretamente trabalham com essa população, como professores, funcionários do setor de comércio, de imigração e saúde, dentre outros. Por meio do levantamento realizado, dos depoimentos e enunciados, buscamos na conclusão analisar o conjunto de elementos, signos, significantes e referenciais sociais e culturais, a partir das relações que estabelecem com o outro e com o lugar.

Palavras-chave: Lugar; Território; Imigração; Identidade.

O presente trabalho visa lançar bases para a discussão dos territórios urbanos – discutidos na perspectiva simbólica (não desconsiderando a material) de elaboração identitária – estabelecidos pelos venezuelanos no espaço urbano de Dourados. Tomando como conceito principal, a fronteira, o território, e o recorte da totalidade sócio - espacial, a estrutura social, fatores étnicos, econômicos, religiosos culturais, e o espaço urbano, o presente projeto estruturar-se-á.

Tomaremos, aqui, o território, na mesma perspectiva elaborada por Souza (2013), como relações sociais de poder projetadas no espaço. Como nosso recorte é o espaço urbano, ou seja, um produto de relações da sociedade – composta de variados grupos sociais e segmentos de classe – a partir da natureza no decorrer de uma série de gerações (CARLOS, 2007), logo percebemos/notamos que esse *produto* se configura/apresenta como *meio* onde se dão as relações de variados grupos sociais, *condição*¹ para elaboração/projeção de territórios urbanos.

Assim, poderíamos conceber variados territórios urbanos de acordo com os variados grupos sociais (e aí estamos considerando os culturais, econômicos, políticos...). A cidade, dimensão prático-sensível do espaço urbano, se apresenta, nessa perspectiva, preche de territórios, com suas correspondentes territorialidades, configurando um mosaico espacial de uma complexidade inegável.

Desse modo, para não nos perdemos no emaranhado de territórios e territorialidades que se processam e se estabelecem/são projetados no espaço urbano, propomos a análise do grupo sociocultural específicos, qual seja, os venezuelanos que vivem no Brasil, mais especificamente em Dourados Mato Grosso do Sul.

Podemos avançar, com base no exposto, no sentido de aproximarmo-nos à discussão de identidade. Pensar na questão de identidade a partir do recorte territorial leva-nos, primeiramente, a pensar o sentido de pertencimento a um determinado território, seja este institucionalizado ou não.

Esse trabalho se justifica cientificamente em dois aspectos, primeiro pelo fato de discutir a questão dos diferentes territórios que compõem o espaço urbano e, segundo, ao discutir questões geográficas relacionadas à territorialidade e a identidade de pertencimento ao local, os enfoques geográficos serão relacionados ao exercício de referenciais teóricos e

¹ *Condição, meio e produto* da reprodução sócio - espacial do homem ao longo do tempo, constitui a tríade apresentada por Carlos para entender o espaço urbano. (CARLOS, 2007; 2011)

bibliográficos e culturais no processo de produção espacial no sentido de definir a identidade e territorialidade e fazer uma comparação com o “novo território” que está se estabelecendo em Dourados.

Será feita uma discussão como a territorialidade venezuelana está materializando-se na produção do espaço urbano de Dourados. Sempre fazendo um diálogo entre territorialidade/identidade e produção do espaço urbano/exclusão social.

Para elaboração da pesquisa serão trabalhados, por meio, de entrevista com os venezuelanos residentes em Dourados-MS, não na sua totalidade, mas sim uma amostragem, estabelecendo um diálogo na tentativa de discutir a hibridização cultural, e “reconstruir” a identidade territorial e como suas memórias são ativadas e o que fazem para manter ativa.

A pesquisa deverá focar tanto o levantamento quantitativo de venezuelanos, onde moram, trabalham e se relacionam, elaborando um mapeamento desses locais na cidade, buscando apreender características comuns, quanto o estudo dos elementos que qualificam o sentido de identidade produzida em um lugar que não de sua origem.

Após essa reflexão; que na verdade é um mapeamento intelectual, ir a campo e observar será imprescindível, bem como o estabelecimento de conversas, notadamente informais; utilizando o método do sujeito culto; por meio da história oral, com um grupo de aproximadamente vinte venezuelanos, visando recolher informações relacionadas à suas histórias de vida, e as relações que mantêm com o local que escolheram como moradia, possíveis problemas de adaptação, dificuldade linguística, alimentar, exclusão, religiosa e preconceitos.

É imprescindível também fazer uma pesquisa no banco de dados que contém informações estatísticas que ajudam no desenvolvimento de algumas características demográficas dos agentes em questão. Para tal, o banco de dados da Secretária de Estado do Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, assim como do IBGE servirão de base, também as ONGs, a ONU, OIM (Organização Internacional de Migração) e as Cáritas² serviram de base para levantar dados e informações estatísticas.

Identificar e analisar a produção territorial e identitária dos venezuelanos formulada a

² Cáritas Brasileira – organismo da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). É uma entidade de promoção e atuação social que trabalha na defesa dos direitos humanos, da segurança alimentar e do desenvolvimento sustentável solidário. Sua atuação é junto aos excluídos em defesa da vida e na participação da construção solidária de uma sociedade justa, igualitária e plural. E em Dourados as Cáritas assistem os imigrantes, dentre eles os venezuelanos, com moradia, alimentação, vestimentas e oportunidade e emprego.

partir da projeção das relações sociais de poder simbólico-culturais no espaço urbano, a hibridização cultural material e imaterial, tendo como perspectiva o jogo de escalas que são forjados e artificialmente homogeneizados no momento histórico que subverte o deslocamento das pessoas fazendo com que entrem em contato com novos costumes e ideias gerando novos processos de desterritorialização e reterritorialização.

Fazer um breve histórico dos motivos da migração para o Brasil concomitante com a situação política e social venezuelana e analisar o modo de vida que passaram a se subjugar e os tipos de exclusões sociais/étnicas que tem enfrentado, seja, no trabalho, comércio ou onde residem.

E como passaram a reproduzir suas representações sociais culturais, por meio da participação social, cultural. Gerando um sentimento de identidade e liberdade; pois ao afirmar suas origens o indivíduo é leal aos seus princípios imagéticos que são os territórios resilientes que são preservados em suas falas que são significados pontuais culturais. Ou quando os mesmos tem que negar suas origens ou simplesmente se abster das mesmas, como reverbera a lealdade identitária, pois os venezuelanos residentes em Dourados, sofrem constantemente com essa ambiguidade, muitas vezes tem que negar suas origens para poder ter uma melhor aceitação social e no mercado de trabalho; fato esse presenciado no trabalho de campo preliminar, e por outro lado, quando conversam com seus parentes por telefone ou por outro meio de comunicação; que ficaram na Venezuela ativam novamente o sentido de lealdade identitária.

Para sintetizar, os venezuelanos vivem em uma constante crise identitária e territorial de pertencimento e de não pertencimento ao mesmo tempo, ou seja, várias formas territoriais são criadas e recriadas e especializadas a todo momento, quando falam com seus parentes ativam a identidade imagética de origem, quando a negam ou abstêm de falar as suas origens perdem sua identidade de lealdade e tentam criar uma nova identidade brasileira, quando falam que são brasileiros, pois tem documentos brasileiros e assim falam que são brasileiros, na tentativa de ter uma melhor aceitação e um pseudo respeito no ambiente de trabalho.

Acredita-se que é função da Geografia pensar o estabelecimento de relações que compõem um conjunto de elementos, através de uma interdependência de fenômenos ligando o sujeito humano e os seus objetos de interesse, em síntese determinando o território e as múltiplas relações, possibilitando que outros sujeitos sejam participantes e dando voz aos desenhos de suas necessidades, seus pensamentos e experiências individuais e coletivas, que

até o momento estava no anonimato.

Deste modo, cabe acrescentar, entre outros, os temas centrais e os sistemas de informações de produção e reprodução social do espaço, consolidando a ideia de que nunca se deve separar o território da população, ou seja, o território só existe, pois, o homem está nele e o está transformando e modelando sua organização social e das condições ambientais em que viveu ou em que vive. Cada grupo apresenta as suas particularidades, interage diferentemente com o contexto em que está inserido e, dessa forma, pode apresentar diversos problemas, diferentes necessidades e diversas relações sociais.

Cabe também acrescentar que a pesquisa está em fase inicial, deste modo, a discussão está no seu início, mas o que podemos aqui dizer é que a territorialidade venezuelana está em constante disputa o sentido de pertencimento é ativado, negado a todo instante e também cabe acrescentar que a vida desses imigrantes venezuelanos não é nada fácil, pois a situação deles é a negação de ter direitos, e muitas vezes se sujeitam a serem explorados e assediados de todos os modos imaginados e possíveis para poderem ter um trabalho precário diga de passagem para manter sua subsistência e mandar dinheiro para os seus familiares que ficaram na Venezuela.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A dinâmica das fronteiras**: os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.

ANDRADE, M. C **A questão do território no Brasil**. São Paulo – Recife: Hucitec, 1995.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia**: Conceitos e Temas. SP: Bertrand Brasil, ed. 8, p. 77-116, 2006.

CGEE. CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Populações e políticas sociais no Brasil**: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**. Rio de Janeiro, Ano VII, n. 11, 12 e 13, 2003.

CLAVAL, Paul. O território na transição da pós-modernidade. **GEOgraphia**. Niterói, UFF, ano I, n. 2, 1999.

GOMES, Paulo C. da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 8ª edição. Campinas, SP: Bertrand Brasil, p. 49 – 76, 2006.

GUPTA, Akhil & FERGUSON, James. Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença. In: ARANTES, Antonio A. **O Espaço da Diferença**. Campinas, SP: Papyrus, cap. 2, p. 30 – 49, 2000.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, p. 169-190, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.

HOLZER, W. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagens e lugar, território e meio ambiente. **Rev. Território**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1997.

MASSEY, Doreen. Um Sentido Global do Lugar. In: ARANTES, Antonio A. **O Espaço da Diferença**. Campinas, SP: Papyrus, cap. 8, p.176-185, 2000.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORAES, A. C. R. **Contribuição para uma história crítica do pensamento geográfico: Alexandre Von Humboldt, Kalr Ritter e Friedrich Ratzel**.1983, 508f. Dissertação (Mestrado em geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

MOTA, S. **Urbanização e meio ambiente**. Rio de Janeiro. Abes, 1999.

OLIVEIRA, A. U. **A Fronteira Amazônica Mato-Grossense: Grilagem, Corrupção e Violência**. São Paulo, Tese de Livre Docência - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1997.

OLIVEIRA, Ailson Barbosa de; CALIXTO, Maria José Martinelli da Silva. Território Urbano e Inclusão - Os paraguaios de Dourados. In: X Encontro Nacional da ANPEGE, 2013, Campinas. **Anais**. Campinas, 2013.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. A problemática dos “índios misturados” e os limites

dos estudos americanistas: um encontro entre antropologia e história. In: SCOTT, Parry; ZAUR, George. **Identidade, fragmentação e diversidade na América Latina**. Recife, PE: Universitária da UFPE, p. 27 – 48, 2003.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. O retorno do território, In: Santos, Milton et al. (Orgs). **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, p. 15-18, 1994.

_____. **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, p. 308, 1996.

SANTOS, M., SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo C. da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas**. 8ª edição. Campinas, SP: Bertrand Brasil, p. 77-116, 2006.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio - espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, M. A. A. **A identidade da metrópole**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SPOSITO, E. S. **Cidade, urbanização, metropolização**. Presidente Prudente: FCT- Unesp. 1997.